38

A' Biblioteca Publica do Porto

Ano 27—N.º 37 — **Quinta-feira, 25 de Setembro de 1930**

Comércio da Póvoa de Varzim

PUBLICAÇÃO SEMANAL ÁS QUINTAS-FEIRAS
Director e editor—Manuel A. Frasco
Redacção e administração na Praça da Republica
Propriedade de Frasco & Comp.ª

JORNAL INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS
: : : : E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO : : :
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto — Agencia Havas

ASSINATURAS — Semestre, 7$50; Provincias e aldeias, ano 17$50; Colónias, ano 10$00
Brasil — Ano (moeda brasileira) 20,000 reis
ANÚNCIOS — Linha $80. Permanentes: preço convencional

Ecos & Comentários

Consta-nos que dois «banhistas», regosijando-se com a perspectiva do mau tempo que se apresentava na véspera das grandes festas e dizendo um ao outro concordantes dislates, acabaram por sentenciar que as ornamentações estavam perdidas e alguém, por isso, ia ficar sem o dinheiro que elas importaram.

Afinal os tais «banhistas», certamente pessoas de muita virtude, enganaram-se. O tempo decorreu esplendoroso e as festas resultaram as mais lindas e concorridas que até hoje se tem realisado. Quanto ao vómito do dinheiro, sem o qual alguém havia de ficar, segundo o conceito da parelha, caiu no rosto de quem pretendia sujar o honrado e patriótico Club Naval.

Não quizeram dizer-nos quem era a parelha maledicente, mas estamos em apostar que era formada por quem para as festas não concorreu com um misero centavo.

• • •

Um «banhista», em estado de profunda neura, afirmava ha dias, junto á barbearia Bastos, que certo grande jornal se fechara para a Póvoa.

Quem autorisaria o homensinho a tal afirmativa?

A mania que certos individuos tem de presumir de senhores e donos daquilo que aos outros pertencem! O diabo é que, talvez por se tratar de pessoas que desejam passar por muito tementes a Deus, as coisas se encarregam muitas vezes de lhes estampar no rosto um sorriso da côr da bandeira do Vaticano.

• • •

Assinado pelo sr. Carlos de Oliveira, do Conselho da Administração do «Século», recebeu o Club Naval um cativante oficio,pondo as colunas do importante orgão á disposição do prestigioso Club. O correspondente do mesmo jornal recebeu telegrama a pedir-lhe noticiário das festas. Há o dever de registar mais esta prova de simpatia pela Póvoa, por parte do «Século».

Pena é que, por motivo da azáfama das festas, em cujos preparativos todos andavam entretidos, não permitisse que alguém se ocupasse de redigir e enviar áquele e outros diários o relato desenvolvido de quanto se ia passando. Ficaram sabendo quem ás festas não teve a dita de assistir, a grandiosidade e o brilho de que elas se revestiram.

• • •

O facto do Club Naval Povoense ter sido agraciado com o grande Oficial da Ordem Militar de Cristo, causou engulhos a quem, se fosse sincero no seu apregoado amôr á nossa terra, só devia regosijar-se.

O Club Naval conta no seu seio os mais activos elementos póveiros. Todos os seus actos se inspiram no acrisolado amôr á Póvoa e ao bem da humanidade. Quando sai fora da sua função caracteristica é só para realisar festas como as recentemente levadas a efeito, em que, sem reclames de feira barata, o nome prestigioso da Póvoa ressôa gratamente na memória e no coração de milhares e milhares de forasteiros.

E' por isso que só almas muito pequeninas podem ter-se sentido magoadas com o reconhecimento oficial da acção patriótica e benemerente do Club Naval. Entretanto a caravana continua passando...

• • •

Entre as várias corporações e entidades que cumprimentaram o nosso ilustre amigo sr. Alfredo Pinto, conta-se a Associação Comercial. A direcção desta colectividade procurou o querido amigo da Póvoa, agradecendo-lhe a sua acção em favor dos póveiros e pedindo-lhe que persista nela. O sr. Alfredo Pinto mostrou-se muito agradecido pelos cumprimentos que lhe foram dirigidos e respondeu que, sendo sócio honorário da Associação Comercial da Póvoa, se limitava a cumprir os seus deveres estatutários, trabalhando pelos interêsses da Póvoa que era o mesmo que trabalhar pelos interêsses que a Comercial representa e dignamente defende.

AS ULTIMAS FESTAS

Realizadas estão as magnificas, majestosas e imponentes *Festas de Setembro.*

Devem estar satisfeitos aquêles que as promoveram, pelo bom êxito da sua obra, — como satisfeitos estão todos os póveiros e banhistas, bem como os forasteiros que aqui vieram, alguns de bem longe, vêr e admirar festejos tam esplêndidos e soberbos.

As Festas dêste ano marcaram duma maneira notável; delineou-se um programa grandioso, fielmente executado durante quatro dias e quatro noites. As impressões que dêsses festejos levaram os nossos forasteiros foram as melhores possiveis, daquelas que perduram gratamente, que se não apagam com facilidade; essas impressões, ou recordações, hão de brilhar na maior propaganda da nossa Praia, do valôr e do arrôjo das nossas iniciativas, do bom nome e do progresso da nossa terra!

Bem haja, pois, a Confraria das Dôres por chamar a si o concurso valioso e admirável do Club Naval Povoense, e bem haja êste prestando-o com o maior dos desinteresses e a mais firme e nobilitante das dedicações.

As Festas de Setembro fecharam, com chave d'oiro, a série de diversões que a Póvoa costuma proporcionar á colónia elegante de Agôsto e Setembro. Essas Festas pela imponência, que revestiram, pelo brilho que as realçou, marcaram bem fundo na alma póveira que, em intima satisfação, rejubila, e agradaram, sobremaneira, a todos aquêles nossos amigos que as vieram gosar. Os louvores a essa obra colossal patenteiam-se, duma forma concludente, na extraordinária avalanche de povoléu que aqui acorreu, animou a nossa vida balnear e o Comércio desta localidade.

Que o êxito das Festas sirva de lição e de incentivo, de lição para aquêles que são falhos de iniciativa ou que costumam malsinar, pagar com ingratidão aos que trabalham; de incentivo para aquêles que inteligentemente sabem agir, com um objectivo unico, claro e nobilissimo — *a defêsa desinteressada e a propaganda bem definida da sua terra!*

Ao Club Naval, pois, as nossas saudações calorosas. Interpretamos, nêste momento, o sentir unânime da população, póveira ou flutuante, que viu e admirou as grandiosas *Festas de Setembro*. Para a obra do Club, tam coroada de êxito, para a sua dedicação bairrista, esplendidamente demonstrada, vai a nossa simpatia, vai o nosso louvor.

Ala-arriba! Que êste grito seja uma afirmação de fé, um incentivo, uma divisa no barco feiticeiro das nossas aspirações triunfantes!...

Sabado, 20

Primeiro dia das festas. O céu apresenta se indeciso: há nuvens pelo ar, de mau prenuncio. No entanto iniciam-se as demonstrações festivas, os foguetes estrondeiam e as bandas percorrem as ruas. Há entusiasmo e vida. Os poveiros têm fé na Senhora das Dores que se festeja.

A' tarde, o sol rompe alegre e criador. As camionets e os comboios começam a despejar na Póvoa milhares e forasteiros que admiram as ornamentações.

Estas são artisticas, originais, do melhor efeito e de variados estilos. Rebelo Junior, o scenografo distinto, vê o seu trabalho coroado de êxito e deveras apreciado; a sua obra revela arte e demonstra beleza.

As ruas principais estão caprichosamente embandeiradas e enfeitadas: Largos das Dores e Chinês, Praça da Republica, ruas 5 de Outubro, Cidade do Porto, Pelourinho, Paulo Barreto, Almirante Reis, etc.

Durante a tarde, tocaram, em elegantes coretos do Largo das Dores, Praça da Republica, e Largo do Chinês, quatro Bandas de musica: a de Lanhoso, Póveira, Povoense e Oficina de S. José de Guimarães.

Muito povo. Há animação de romaria nas ruas. E' a romaria á Póvoa do Mar - para vêr e gosar as grandiosas Festas de Setembro.

A' noite acendem-se as profusas e variadas iluminações eléctricas, dum deslumbramento soberbo. Do Largo do Chinez ao Largo das Dôres, na distância dum quilómetro, o pôvo comprime-se, agita-se, passeia numa vibração entusiástica; os milhares de luzes são duma ferie fantasmagórica, dum brilho que encanta, dum efeito sublime. Vão nesta noite os louvores para o electricista póveiro, sr. António Correia.

No Largo das Dores vai imponente o arraial. Iluminada a electricidade a fachada do templo, pelo electricista sr. Manuel Pinheiro, desta vila, e iluminados igualmente os diversos Passos que circulam a igreja. Descantes populares, danças, barracas de diversões, entretimentos varios. Concertos musicais e magnifico fôgo do ar.

Primeiro dia que marcou, de festas grandiosas—o de sabado, 20. Uma tarde de festa, uma noite de alegria, alegria toda a noite, muita animação e deslumbramento.

Domingo, 21

De manhã, as demonstrações festivas da vespera: girândolas de foguetes, arruados pelas musicas e concêrtos nos jardins publicos. Solenidade religiosa no templo. Garraiada no Estadio Gomes de Amorim, diversão tauromática sempre interessante de peripécias e muito apreciada por muita gente.

A' tarde, a magestosa procissão poz uma nota de relevo; numeroso figurado, alfaiais riquissimas. Muita gente por todas as ruas, uma concorrencia de povo extraordinario, uma aluvião enfim.

A' noite, o numero imponente que marca sempre pelo brilho: o festival nocturno na Avenida dos Banhos e no areal, pejados de povoléu. Iluminações electricas, numa exten-

(Continua na 2.ª página)

João Frasco Júnior

Fez ontem precisamente quatro anos que João Frasco Júnior desapareceu do número dos vivos.

Recordar essa data não é só um dever indeclinável do «Comércio» mas é, ainda mais, deixar bem expresso e bem manifesto nas páginas dêste jornal que a figura e a memória de Frasco Junior nunca se podem apagar do coração de todos os que trabalham nesta casa e que no indevidável extinto tinham um companheiro dedicadíssimo, alma aberta a todas as manifestações de amizade, espírito vivíssimo que a mesma horrorosa doença que tão cêdo o vitimou nunca conseguiu abater ou mesmo sequer esmorecer.

João Frasco teve, na verdade, uma vida curta. Mas pertencia ao número dessas organisações privilegiadas que, em poucos anos deixam de si uma inesquecível memória.

Activo, empreendedor, verdadeiro espirito de lutador foi um pôveiro em tôda a acepção da palavra, que pelas coisas da Póvoa terçou armas com o entusiasmo e a dedicação de um filho extremosissimo. Só quem, como nós, sentíamos o bater do seu coração de bairrista estrénue, o amor entranhado que nutria pelo torrão que o tinha visto nascer—é que poderá avaliar os serviços relevantes que João Frasco poderia prestar à sua querida Póvoa se a doença que terrível e implacàvelmente o assaltou o não inutilisasse tão novo ainda e durante alguns anos para uma vida activa e intensa.

Do «Comércio» foi João Frasco, nos últimos anos da sua vida, a verdadeira alma, o UNICO que teve a coragem de arrostar, durante a fase mais crítica e mais difícil dêste jornal, com tôdas as contrariedades e vicissitudes que lhe apareceram e que êle defrontou impávido e inérgico, sem a menor perturbação a empanar-lhe a serenidade do espírito, consciente da missão que a si mesmo se tinha confiado e que havia de levar a cabo, como levou, até aos últimos momentos da sua vida.

E que vida levou João Frasco nos últimos anos da sua existência. Cheio de sofrimento, carregado de dôres, aquela alma nobilíssima encarou a terrível doença que muito novo o havia de fazer tombar para a sepultura com a resignação e a coragem de um mártir, quási de um santo!

Todos nós que presenciávamos essa coragem e essa resignação de cada vez mais nos chegávamos à figura varonil de João Frasco parecendo quási um paradoxo que fôsse êle, alquebrado pela doença e minado pelo sofrimento, que nos incutisse ânimo e energia a nós, com saúde, para seguirmos avante nesta ingrata tarefa do jornalismo e da imprensa provinciana.

Ainda hoje, ao recordá-lo e já passados quatro anos sôbre a data do seu passamento, nos encontramos tomados de admiração e de respeito pela figura dêsse grande amigo e dêsse pôveiro de verdade que a morte tão cêdo roubou do nosso convívio.

Para nós, que somos crentes, os mortos não morrem! Estão vivos no nosso coração! Vivem em nós pela saudade e pela crença, na certeza absoluta de que todos havemos de viver uma vida melhor e onde as amizades nunca mais sofrerão interrupções nem sombras a empanar-lhe o brilho.

E' assim que encarámos a nossa saudade pela memória de João Frasco.

E é assim que a recordamos nêste quarto aniversário da sua morte.

J. D.

CRISOSTOMO CRUZ

Este ilustre jornalista visita a Póvoa no proximo domingo

Deve chegar no domingo à nossa terra por volta das 9 1/2 horas da manhã, o ilustre director do nosso prezado colega «A Pátria Portuguêsa», do Rio de Janeiro, sr. Crisostomo Cruz, que vem acompanhado de sua Ex.ma Esposa.

E' dever de todos os poveiros receberem condignamente o brilhante jornalista que em terras brasileiras muito tem pugnado pelos interesses dos nossos pescadores, fazendo da nossa Povoa a sua melhor e mais eficaz propaganda em numeros consecutivos da «Patria Portuguesa», e da revista «Lusitania» que s. ex.ª tão dignamente dirige.

A Povoa, sempre gentil e hospitaleira em bem acolher os seus ilustres visitantes, não pode ficar indiferente perante tão honrosa visita. Crisostomo Cruz merece de todos nós, de todos os poveiros, uma justa consagração. Acorramos todos a apresentar a s. ex.ª os nossos afectuosos cumprimentos e pedir-lhe que no seu regresso ao Brasil jamais deixe de trabalhar pela Povoa e pelos poveiros que lá moirejam.

Senhoras da Povoa! Cobri de flores o ilustre jornalista que nos dá a honra da sua visita no proximo domingo. Mostrai uma vez mais que a Povoa sabe ser grata e reconhecida a todos aqueles que, como Crisostomo Cruz, manifestam interessar-se pelo progredimento desta formosa praia que se chama Povoa de Varzim.

Automóveis

O nosso colega «Voz do Creste» insurge-se, com razão, contra o facto de estacionarem automóveis próximo da apertada curva do Chinês—António Graça. De facto, o estacionamento de automóveis, na nossa Praia, faz-se, não em largas e praças, como nas outras terras, mas em apertadas ruas, impedindo o trânsito ou isolando os fregueses dos estabelecimentos.

Providências têm de ser tomadas, nêste sentido pois isto não faz sentido, nenhum.

Matricula nas escolas primarias

São avisadas todas as crianças de ambos os sexos, em idade escolar dos 7 ao 14 anos—a fazerem a sua matricula desde o dia 1 a 6 de Outubro.

Não são isentas desta matricula os que já teem frequentado as escolas oficiais, devendo neste caso, apresentarem-se nas suas respectivas escolas para ser feita a devida matricula.

Porto de Pesca

Diversos diários, entre êles «A Voz» e «Comércio do Porto», têem ventilado ultimamente a magna questão do nosso pôrto de pesca. Naquele a pena do sr. Conselheiro Fernando de Sousa; nêste, a de M. T.; nos dois, a do Dr. Vasques Calafate.

Folgamos em vêr agitar-se, de novo, este grandioso problema, do qual depende a salvação da pescaria pôveira e o futuro da nossa terra. Oxalá que desta campanha, patriòticamente iniciada e agora também revivida, resultem os melhores frutos para a realização de tal obra, da máxima aspiração pôveira.

Foot-ball

No campo do Varzim, á Rua Gomes Amorim, teve logar no último domingo um desafio de foot-ball entre as 1.as categorias do Leça Foot-ball Club, de Leça de Palmeira, e Varzim Sport Club. O jogo decorreu monótono, não tendo despertado interesse de maior. Houve um empate de 1 x 1.

Ano 27
N.º 50
Pag - 4

ALFREDO PINTO

Numa das salas do Grande Hotel Moderno realisou-se na ultima quinta feira um jantar intimo, oferecido por um grupo de dedicados amigos do grande amigo dos poveiros sr. Alfredo Pinto.

Esta homenagem sincera e muito sentida, calou fundo no coração do nosso querido amigo que se viu rodeado de figuras marcantes no meio povoense e que muito o estimam e consideram pelas preciosas qualidades que ornam o seu caracter.

Durante o jantar que decorreu no meio da maior confraternisação levantaram-se vários brindes, tendo [illegible] o rev.º Prior Alexandre [illegible] que começou por saudar o Club Naval pelo exito brilhante das suas Festas, elogiando a seguir o homenageado com palavras que foram um hino á verdade, ao referir-se ás belas qualidades de Alfredo Pinto.

Falou em seguida o sr. A. Santos Graça, que recordou os altos beneficios prestados á Povoa pelo homenageado, declarando-se satisfeito por ter sido o braço que trouxe até á Póvoa, um tão distinto cidadão e um amigo querido da nossa terra, que a ela tem dedicado extremos dum bairrismo tão igual ao nosso.

Usaram tambem da palavra os srs. D. José de Sá, em nome do Club Naval, Dr. Vieira Trocado, Dr. Américo Graça, Firmino Calafate, Dr. Armindo Graça e M. Graça. Todos os oradores foram unanimes em realçar os meritos de Alfredo Pinto e a sua grande dedicação pela Póvoa.

Alfredo Pinto depois de ter agradecido a homenagem que lhe prestaram tão dedicados amigos, disse:

Quando há muitos anos me devotei á defeza da Póvoa de Varzim onde entrei pela mão honrada de um amigo que é um irmão, fi-lo depois de verificar uma vez mais a verdade dos que afirmam que o mar exerce um salutar influxo nos povos que se formam e vivem junto dêle. Desde então, um pouco tambem pelo carinho como aqui fui recebido, a minha acção em prol desta terra, dos seus legitimos interesses, das suas aspirações nobres, nunca deixou de ser continua, persistente, e por vezes, eficaz. A Casa dos Pescadores, o Hospital da Misericórdia, a Mutualidade Povoense e outras instituições de previdencia e assistencia, da vila e do concelho, conhecem e atestam a eficiencia, embora modesta, da minha acção desinteressada. Muitos poveiros, alguns do maior relevo entre os valores sociais da Póvoa, tambem podem testemunhar como tenho zelado e defendido os direitos de todos, quando êles se apresentam, como sempre tem sucedido até hoje, numa base [illegible] e justa base legal. Os próprios pescadores, os heroicos e esforçados fundadores dêste admiravel e poderoso nucleo do nosso litoral, igualmente podem comprovar como me não poupo na lucta em prol das suas aspirações, quer se trate de defender a necessidade do seu Pôrto d'Abrigo, a maior e mais transcendente de todas, quer da sua colocação na Africa Oriental, que está sendo de há tempo a esta parte o refugio ou o derivativo da sua grande miseria. Finalmente tôda a Póvoa sabe que a procuro servir o melhor que sei e posso, com isenção absoluta e sem preconceitos sectaristas de qualquer especie. A todos considero e trato como amigos, sem jámais curar da sua filiação partidária, nem do seu credo religioso. São pòveiros e isso tem bastado sempre para que a todos estime e ame. Como que me inspiro na alma generosa e no caracter sem mancha do homem que primeiro me franqueou com bizarria as portas da sua formosa terra — o grande democrata Santos Graça. (ovação demorada a Santos Graça).

Eu tenho apenas procurado honrar o compromisso solene que tomei há muitos anos, quando numa festa como esta, prometi que procuraria sempre tornar-me merecedor das homenagens que então me prestaram.

Ainda o não consegui, porque a firmeza inquebrantavel de generosos afectos que aqui me trouxe hoje, tem persistido em aumentar a minha enorme divida. E, já agora, receio nunca a poder saldar. Continuarei trabalhando cada vez mais, e sempre sem ruido, para a diminuição, pelo menos dessa divida, o que importa afirmar, e solenemente o faço, que pela vida fora não me esquecerei jámais dos meus deveres para com o meu grande e inextinguivel amôr á Póvoa de Varzim!

Terminou bebendo pela Póvoa imortal. No final do seu discurso, que foi constantemente interrompido com vivos apoiados, o nosso querido amigo foi muito vitoriado e abraçado por todos.

*

E' digno do maior elogio o proprietario do Hotel Moderno, que apresentou um serviço que a todos satisfez.

* *

O sr. Alfredo Pinto acompanhado de sua ex.ma Esposa e gentis filhas, partiu ontem á tarde para o Pôrto, seguindo dali para Murça, sua terra natal, em visita a sua veneranda Mãe que muito adora. O nosso ilustre colaborador conta regressar dentro de breves dias á sua casa da capital.

Com os nossos afectuosos cumprimentos de despedida, desejamos ao querido amigo sr. Alfredo Pinto, muitas felicidades e muita saúde para continuar a prestar á Póvoa e aos pòveiros o seu precisissimo auxilio.

O CLUB NAVAL POVOENSE

é agraciado com o oficialato da Ordem Militar de Cristo

Por decisão unanime do Conselho da Ordem Militar de Cristo, foi agraciado com o oficialato da mesma Ordem, o Club Naval Povoense. A noticia causou em toda a Póvoa uma impressão de vivo agrado, pois toda a gente considera elevada distinção como o natural corolário da sua acção patriótica e regionalista que a prestigiosa colectividade vem desenvolvendo há 25 anos.

A concessão do elevado grau de uma das nossas mais antigas ordens militares, ao Club Naval, importa o reconhecimento dos altos poderes da Nação pelos serviços relevantes que a patriótica sociedade tem prestado. Esse reconhecimento deve encher de ufánia não só o Club Naval como toda a Póvoa, pois nela se reflete inteiramente o prestigio que adquirirem os seus homens e as suas instituições.

Damos os parabens mais sinceros e vivazes ao Club Naval Povoense, pela justa consagração de que acaba de ser objecto por parte dos poderes do Estado e enviamos rendidos agradecimentos a quem obscura, mas eficientemente, trabalha sem cessar pelos interesses legitimos dos pòveiros.

Dr. António Silveira

A passar as Festas de Setembro esteve nesta sua terra, o ilustre pòveiro e nosso ex.mo amigo sr. Dr. António Rodrigues da Costa Silveira, que se encontra convalescente da grave enfermidade que o acometeu nas suas propriedades de Santa Combadão.

Apresentamos a s. ex.ª os nossos afectuosos cumprimentos, desejando muito sinceramente a continuação de sua preciosa saúde.

União Nacional

A' aprovação do sr. Ministro do Interior enviou o sr. Governador Civil a seguinte lista de cidadãos para constituirem a comissão concelhia da União Nacional da Póvoa de Varzim:

João Pedro da Silveira Campos, Dr. Garcia de Carvalho, Dr. Manuel R. Pontes, Padre Américo da Costa Neto, Manuel J. S. Amorim Alves e António Barbosa.

Parece que tambem faz parte, da aludida Comissão, o sr. Dr. José Luis Ferreira.

Festival

Nos terrenos anexos á nova capela de S. José, realisa-se no próximo domingo um festival infantil, promovido por algumas senhoras da Póvoa e da nossa distinta colónia balnear. A receita das entradas é para a compra dum novo pronto-socorro, que se destina ao Corpo Auxiliar dos nossos Voluntários.

Casa de Crédito -Leilão

No próximo domingo, 28 do corrente, pelas 13 horas, terá logar na Casa do Crédito Popular, à Praça do Almada, um leilão de todos os objectos em atraso de juros, constando de ouro, roupas brancas e de côr, etc.

As últimas Festas

(Continuado da 1.ª página)

são de 500 metros, profusa e artisticamente dispostas nas ornamentações originais e lindas. 35.000 lâmpadas e na rotunda do Carvalhido, um pano de fundo esplêndido, a grande fachada do palacio das maravilhas, numa profusão de luzes multi côres, a coroar brilhantemente o engenho de Rebelo Junior e a obra admiravel do distinto electricista portuense, sr. Ant. de Carvalho Souto.

O fôgo aquático, de Silva & Filhos de Viana do Castelo, confirmou a fama dêstes eximios artistas pirotecnicos: o povo admirou e aplaudiu todas as peças de fogo que punham, no mar e no céu, revérberos de fantastica florescência.

Os acordes de duas Bandas de Música puzeram a melhor nota, a mais festiva, no ruidoso e fulgurante arraial — transformando aquilo tudo num conto maravilhoso das *Mil e uma noites*.

O segundo dia das Festas teve uma concorrência que raras vezes se observa; crêmos até que ultrapassou a dos demais anos. Não nos admira, porque, ano a ano, as Festas de Setembro vão tendo por aí fora, nos que as vêm, os maiores propagandistas que fazem atrair, sempre, maior número de visitantes, de banhistas e forasteiros.

Segunda-feira, 22

Terceiro dia das Festas. Demonstrações festivas de manhã e que se prolongam por todo o dia. Grande feira anual de Setembro, no Largo das Dôres. Foguetes que estralejam; arruados musicais; concertos nos jardins. Segunda Garraiada no Estádio Gomes de Amorim.

A' noite, outro festival magnifico na Avenida de Banhos e areal. Festival esplêndido e muito animado. As iluminações eléctricas apresentam-se completas, aumentadas. Um deslumbramento! Duas Bandas de musica deliciam o povoléu que se comprime pelo vasto areal. O habitual *picadeiro* em festa rija!

Começa a ser queimado o fôgo prêso, de Fernandes & Filhos, de Lanhelas — peritos no assunto. A concorrência extraordinária aprecia o belo número das Festas e a prova de que gosta dêle, põe-na nas palmas com que o coróa. Depois, um magnifico fôgo do ar fecha o terceiro dia das Festas, duma maneira a deixar gratas e grandes recordações.

Terça-feira, 23

Quarto dia de Festas. Musicas nas ruas e nos corêtos. De quando em vez as girandolas nos indicam que os festejos prosseguem com bom tempo, entusiasmo e animação.

Pela tarde adiante chegam camionetas e automóveis, de bem longe, e os comboios despejam forasteiros os milhares — para assistirem á imponente Marcha Luminosa.

Esta sai á noite e apresenta-se soberba, como em ano nenhum a vimos. Marcha Luminosa ou melhor — a luz marchando em flôres, em graça e deslumbramento. Flôres iluminadas, animais iluminados e articulados: uma zoologia de luz, os reinos vegetal e animal em cortejo de triunfo, onde o fôgo do ar e o de bengala, os carros artisticos, fulgurantes, fantásticos, formam um conjunto maravilhoso!

A Marcha Luminosa, que na Póvoa é feita a capricho, é um número que fecha, com chave d'oiro, as Festas de quatro dias promovidas pelo simpático e prestante Club Naval Povoense.

Povoléu imenso a vêr, a admirar. E a chave doiro foi a Batalha de Fôgo no Passeio Alegre, número interessante, belo, a coroar, duma forma notável, a feerie beleza, arte e graça do grandioso cortejo nocturno!

Há palmas. E' o povo que vitoria e aclama a arrojada e empolgante alma do Club Naval. As músicas associam-se ás saudações executando o hino do grémio festejado e festivo. Há delirio, entusiasmo, as almas pòveiras vibram de orgulho, irmanadas as almas dos banhistas e dos forasteiros que se electrizam numa justa apoteose do Club!

O hino do Club! E' ele agora que ecôa, que vibra: a música de António Gomes e a letra do saudoso Cândido Landolt:

Nossa terra berço douro,
A' beira-mar um jardim;
Quem quizer vêr um tesouro
Veja a Póvoa de Varzim!

COLONIAS BALNEARES

A Junta Geral do Distrito de Braga, pensando em construir uma casa para crianças por si protegidas, preferiu a da Póvoa a praia de Esposende, por ser do seu distrito.

Não pretendemos saber qual das duas praias é melhor para o fim em vista, nem é o bairrismo, neste caso, [illegible] desejamos frisar que o nosso amigo e colega, Sr. A. L. de Carvalho, grande amigo da Póvoa, optou pela nossa Praia para esse fim, — pelo que nos confessamos profundamente gratos.

Mas agora uma observação: Não acham que a divisão administrativa está um caos, fazendo pertencer o concelho de Esposende a Braga, quando ele se estende e se une a Viana, com esta cidade e êste distrito tendo as maiores relações?

Arte Perfeira

Estiveram em exposição, na montra da Funilaria Gómes, os capacétes metálicos nesta oficina feitos e com destino á Corporação dos Bombeiros de Santo Tirso. E' uma obra metalúrgica apreciável, que muito honra aquela Casa, especialista em obras idênticas, e muito honra a Póvoa. Tal trabalho tem sido muito apreciado em Santo Tirso.

As nossas felicitações á Casa Gomes, de Viuva José Gomes & Filhos.

Falta de água

Durante o presente mês tem-se sentido muito a falta de água, havendo domicilios onde êste precioso liquido não tem entrado desde o principio do mês, porque em Agôsto ainda fômos mimoseados com ela, embora em pequena quantidade.

E' o que é certo é que os contadores acusam o gasto de água, que não aparece, vendo-se os consumidores á brocha, e em sérios embaraços para manterem em suas casas boa higiene.

Em favôr da Beneficente

Em beneficio da associação de caridade «A Beneficente» realisaram-se no nosso Teatro Garrett, na quarta e quinta-feira, duas récitas pela magnifica companhia de revistas Lubélia Stichini-[illegible]. Foram desempenhadas as engraçadas peças de grande sucesso «Palmo e Meio» e «Amôr a Prasos», tendo sido bom o seu desempenho.

As casas estiveram boas.

Principio de incêndio

Na manhã de segunda feira manifestou-se incêndio na chaminé do prédio onde está instalado o Café Aliança, no largo do Café Chinês, não tendo porém, havido consequências de maior. Compareceram os nossos bombeiros que não chegaram a trabalhar.

Vigarista

No dia 16 apresentou-se no Colégio Feminino, a receber 200 e tal escudos, com um recibo do Censo Geral da População, Francisco Lopes Novo Junior, estudante, de 20 anos de idade, natural do Pôrto e residente em Vila do Conde. Foi prêso.

Sob os ciprestes

D. Amélia Fiuza

Na sua casa da Praça do Almada, sucumbiu na tarde de domingo, a ex.ma sr.ª D. Amélia Monteiro da Costa Fiuza, viuva do antigo e saudoso comerciante desta praça sr. Matias da Costa Fiuza e irmã do nosso ex.mo amigo sr. Dr. Elisiário Monteiro e do sr. Amândio Monteiro, actualmente em S. Paulo.

O funeral da saudosa senhora geralmente estimada no nosso meio, teve logar na segunda feira, encorporando-se nele um elevado número de pessoas amigas da familia enlutada.

Sentindo sinceramente o falecimento da sr.ª D. Amélia Fiuza, apresentamos a toda a sua ex.ma familia a expressão do nosso grande pesar.

Matias Quilores

Um decreto recentemente publicado, acaba de extinguir as escolas moveis disseminaveis pelo país, e que tão importantes serviços prestaram á instrução mormente nessas terras que não eram favorecidas pelo ensino oficial.

Ora essa supressão veio ferir profundamente um fervoroso apostolo do ensino que á instrução, desde 1888, em curso particular, vem porfiadamente trabalhando, como aferrado cabouqueiro, nos alicerces desse grandioso edificio da Escola popular — Matias Gonçalves de Castro — o Quilores.

Quem na geração de há 50 anos para cá deixa de apreciar esse infatigavel obreiro da Instrução todo dedicado ao seu sacerdócio, todo entregue á sua espinhosa missão desbravando inteligencias, relocando espiritos alcançando para a luz os que na treva da ignorancia viviam?

Quem ha aí na Povoa que não conheça Matias Quilores como um dos mais valorosos combatentes na luta contra o analfabetismo ensinando em casa inadaptavel, anti-pedagógica, desprovido de material didactico, pobre mesmo de todo o conforto que deve esmaltar a sala duma escola?

Pois este grande pioneiro da Instrução pelo decreto que extingue as Escolas Moveis de que Matias de Castro era já há anos um apreciavel ornamento, fica sem pão agora que dele mais carecia para ir amparando a sua decripitude e sustentando a sua numerosa prole.

Alfim do seu porfiado combate alquebrado e doente vê-se na dura contingencia de ver a sua velhice amargurada pelo mais negregado infortúnio — o da miseria.

Pode isto ser? Não haverá quem se condoa da penosissima situação em que actualmente se encontra esse abnegado martir da Instrução? Não haverá quem torne lembrado aos poderes do Estado, ao sr. Ministro da Instrução os valiosos beneficios que esse apostolo espalhou desde 1888 ensinando as criancinhas com uma devoção digna do maior elogio e bem digna da melhor recompensa do que lhe está reservada em tão tenebroso futuro?

Não haverá aí com influência pessoal ou politica quem lembre ao governo da Ditadura que Matias Quilores não pode ser abrangido por esse decreto que agora o exonerou da sua profissão pois que, velho, doente e aleijado não pode servir-se de outro ganha-pão que não seja o seu antigo mister a não ser que a crueldade dos homens o atire para a afrontosa ignominia de estender a mão á caridade publica?

Não. Eu acredito piamente que a favor de Matias Quilores se levantará um movimento de simpatia e piedade, sendo reconduzido á sua Escola onde ele amoravelmente vem doutrinando como um velho pontifice das letras.

Não. Eu tenho a certeza que os seus alunos que são muitos e de todas as categorias sociais que os seus amigos que são de toda a Póvoa (porque Matias Quilores não pode ter um inimigo) hão-de carinhosamente colocá-lo no seu templo — a Escola — como um santo de todos benquisto, e por todos venerado.

Enganar-me-hei?
Creio que não.

*

Para se avaliar toda a intensa vida do sacerdocio e de paladino da Instrução que é Matias Gonçalves de Castro apontamos entre muitos que não nos veem á memoria os nomes dos que foram seus alunos:

Dr. Vieira Trocado, dr. Joaquim Graça, dr. Vasques Calafate, dr. Caitano Soares de Oliveira, Major Alberto Evaristo Felix da Costa, Carlos Evaristo Felix da Costa, José Gonçalves Martinho, Padre José da Costa Lino, tenente Amadeu Fernandes, sargento Francisco Graça, sargento Gomes Maratona, Antonio dos Santos Graça, João Pereira Dias, Joaquim Martins, Francisco Trocado Ferra, Augusto Filipe de Carvalho, João Frasco Junior, José Fernandes Lima, Belmiro Calafate Tomás Areias, João Trocado, Manuel Agonia Frasco, João Ricardo, Inacio

Alves, Antonio Alves, Manuel de Sousa Magalhães, Alberto Antonio Gomes, Antonio José Gomes Junior, Martinho Antonio Gomes, Vicente Nogueira, Angelo Ferreira Barbosa, Zacarias Monteiro, Manuel da Silva Arnaud, João da Silva Arnaud, José Teixeira Malhão, Ermenio Malhão, Adelino Cantinha, Assis Pereira da Silva, Afonso Pereira da Silva, Antonio Gonçalves de Castro Lopes, Afonso Fernandes Moça, Horacio Fernandes Moça, Jaime Ribeiro Pontes, Afonso G. de Castro Lopes, Gaspar Fernandes Moça, Manuel Rodrigues Maio, Benjamim Costa, José da Costa, Joaquim Fernandes da Silva, José Fernandes da Silva, Antonio Nunes Bento, Raul Nunes Bento, José Gonçalves Linhares, Elias Martins Areias, Sergio, João Fernandes, Umberto Fernandes, Virgilio Cadeco, Joaquim Cadeco, Artur Teixeira Dias, Manuel Teixeira Dias, José da Costa Estrada, Mario de Sousa Manos, Artur de Sousa Manos, José Martins Reina, Manuel Gonçalves Cascão, José Coelho Novo, Caitano de Sousa Manos, Antonio Gomes Festas Junior, Alexandrino Martins da Nova, Armenio Garcia, Armenio Joaquim de Oliveira, Manuel Joaquim de Oliveira, José Joaquim de Oliveira, Inacio de Sousa Magalhães, Lino Gomes Cruz, Augusto Francisco Atteiro, Afonso de Almeida Rolcha, Alvaro Ribeiro Pontes, José Gonçalves de Castro, Caitano Gonçalves de Castro Lopes, Antonio Gonçalves Casanova, dr. Antonio Nunes Viriato Ferreira Barbosa, Fernando Ribeiro Pontes, João Ribeiro Pontes, Alberto da Costa Silveira, Temoteo Vasconcelos, dr. Dâmaso Constantino, Joaquim Teofilo Bento, José Fernandes Trovão, Joaquim Pereira da Silva, dr. Castro Bicho, dr. Franklin Marinheiro, dr. Graciano Lima, David Correia, Serafim Gonçalves, Afonso de Castro Lopes, Manuel Nunes Bento e Alvaro Nunes Bento, etc., etc.

Que brilhante pleiade! Consentirá ela que o seu dedicado e velho professor morra à mingua?

Não? Não!...

L. LOUREIRO

VELUDOS DE LÃ

próprios para casacos de senhora. Recebemos as últimas novidades em lindíssimos padrões.

FRASCO & COMPANHIA

Celónias balneares

Amanhã, sábado, à tarde, tem logar no vasto areal da nossa Praia de Banhos, uma merenda a todas as crianças das colónias balneares que se encontram na nossa praia, em número de 250.

Bom seria que as padarias, mercearias e outros estabelecimentos contribuissem com géneros para a merenda da petizada, auxiliando assim o nosso querido amigo sr. António Montenegro, que se devotou com alma e coração a prestar todo o carinho às crianças para que nada lhes falte durante a sua permanência nesta praia.

Passeios

Um nosso colaborador, amigo da Póvoa, aqui residente há três mêses, focou, no passado número, o facto de na Praça do Almada, lado norte, junto aos Paços do Concelho, se encontrarem ainda por cimentar quatro frentes de passeios, doutros tantos prédios. O caso já tem sido aqui por nós apontado, e fez bem o nosso forasteiro propagandista no seu reparo, pois, de facto, não se compreende que no coração da Póvoa, na linda Praça do Almada, junto do palacio camarário se veja aquilo — a desonrar o nosso brio de terra inteligente e progressiva.

E' uma caturrice que não tem razão de ser, uma passividade que se não explica. Aquêle escarro tem de desaparecer para honra nossa, — e o nosso colaborador banhista ainda não viu aquilo no inverno, transformado em charco, com incómodo e prejuizo dos transeuntes!

Acabe-se, duma vez para sempre, com tamanho desleixo e escarro!

FALA DUM FORASTEIRO

IV

Há trez meses que aqui nos encontramos, e confessamos que foi muito acertadamente que escolhemos esta Praia para passarmos o verão.

Já encontramos algumas pessoas que tem feito o favor de nos receber galhardamente, o que temos observado ser coisa peculiar da gente poveira. Temos notado que a indole deste povo é boa e ordeira, dotado de boa educação — o que constitui a base principal para se ser agradavel tornando-se por isso, tal gente, digna de simpatia de quantos aqui se acolhem.

Para justificar o que acabamos de dizer, vamos citar um caso a que não podemos deixar de aludir nestas linhas, e que é de há muito do nosso conhecimento. Se não estamos em êrro, foi na ocasião da malfadada pneumónica, que, estando doente gravemente, no Hospital desta terra, um rapaz militar, nosso conterraneo, aconteceu que, achandose, um dia, uma senhora a visitar um outro doente, despertou à memoria do soldado a ideia de sua mãe, que estava tão longe, e chamou por ela. A referida senhora ouviu os clamores do desgraçado enfermo, e acercando-se do leito interrogou-o sôbre o seu mal, dirigiu-lhe palavras de confôrto, visto que outra coisa não podia fazer-lhe. Nos dias seguintes essa santa senhora ia sempre visitar o infeliz que, por sua pouca sorte, não chegou a melhorar; expirando por fim, teve o seu têrmo longe de sua familia; mas acompanhou-o na hora derradeira a sua benfeitora, a sua segunda mãe — a poveira.

Sabeis leitores, o que fez depois a santa senhora da Póvoa?

Comprou, no cemiterio desta povoação, uma sepultura perpetua e fez ao infeliz soldado desconhecido, seu protegido, um enterro condigno. Mandou colocar uma lapide, gradear a campa e gravar o nome do falecido numa pedra funeraria.

Quando ao pai desse moço chegou a noticia da acção generosa dessa senhora póveira, veio êle logo a caminho da Póvoa agradecer os beneficios feitos a seu querido filho; quis pagar todas as despezas feitas, porque para isso estava habilitado; mas essa santa senhora não quis aceitar nada por conta de tudo quanto tinha feito e gasto.

Segundo informações que temos, ainda hoje vai ela, de vez enquando, como piedosa mãe, resar à beira da sepultura do infortunado militar, nosso conterraneo.

Um acto desta natureza não só nobilita a pessoa que o pratica como enobrece toda a gente desta terra!

O nome dessa santa senhora não o podemos dizer, porque a sua modestia decerto se sentiria magoada e não nos perdoaria mais essa falta, visto que o seu gesto foi expontaneo, generoso sem mira em louvores ou reclamos. Mas daqui lhe enviamos as nossas saudações e lhe beijamos as mãos com toda a reverência, fazendo ao mesmo tempo votos para que receba em jubilos tudo quanto fez.

•

Terra ideal, gente ideal esta, a poveira. Santa e heroica gente que no mar ou na terra só faz o bem! Gente boa e patriota, que a todos abraça, que extraordinariamente eleva a fama da Póvoa de Varzim!

Um alentejano saúda todos os Poveiros!

A. M. BARRETO

Casa dos Pescadores Póveiros

Da campanha de Antonio Leocadio da Nova, do Rio de Janeiro esc. 1.000$00.

Não publicamos os nomes dos companheiros por não nos ter sido enviada a lista.

Da campanha do sr. Francisco da Costa Viana, os Palhaços do Rio Grande do Sul, esc. 200$00.

Do sr. Silverio Ribeiro da Costa, 150 maços de cigarros Popular.

A direcção reconhecida agradece de coração a todos os benfeitores.

A Beneficente

A direcção desta beneficente instituição de beneficencia recebeu durante o corrente mez os seguintes donativos, bem como inscreveu, com a devida autorisação, como sócios e mecenas os seguintes senhores abaixo publicados:

DONATIVOS

Da viuva do sr. dr. Fario Teixeira, sufragando a sua alma, 100$00; Do sr. dr. Antero Machado, 50$00; Dum anónimo sufragando a alma do sr. dr. Graciano Lima, 20$00; Dum anónimo sufragando a sua dum filhinho, 20$00; Da um anónimo sufragando a alma de seu marido, 40$00; Do sr. Manuel Ferreira Novoa (Cortiço) por intermédio de Fresco & Companhia, 100$00.

SUBSCRITORES

Com 10$00, João da Silva Ferreira e Colégio do Sagrado Coração de Jesus; Com 5$00, António Fonseca da Silva, Dr. António da Silva Nunes, Custodio dos Santos, Francisco da Silva Ferreira, Joaquim Coelho, João Pereira Dias, Laranjeira & Irmão, Lúcio Reis, Secretario de Finanças e Delfim Fernandes Americo; Com 2$50, D. Amélia de Campos Matos, Alvaro Ribeiro Pontes, António Augusto Janeiro, Dr. Carlos Moreira, Francisco Ferreira, Fernando Ribeiro, Manuel de Azevedo Duarte, Manuel Martins de Oliveira, D. Maria Leonor de Campos Matos, Manuel de Sousa Magalhães, Manuel Sapo, Tito Livio Franco, João Rodrigues, Júlio Carneiro, Fernando Sarmento, João Manuel Pinheiro, Dr. Gaspar Carneiro e Raul Loureiro;

Com 1$50, Antónie Rodrigues da Cruz.

A Direcção da Beneficente, muito reconhecida, agradece aos novos subscritores e a quem ofereceu os donativos.

Boletim Semanal

Casamentos

Realisa-se hoje, no Registo Civil e amanhã na Matriz, o enlace matrimonial do sr. António Marques Pinheiro, filho do nosso amigo sr. Francisco Manuel Pinheiro, estimado proprietário do Balneário Povoense com a menina Rosalina Pinheiro Morais, filha do sr. João Baptista Morais, e uma do nosso amigo sr. José Pinheiro Morais, actualmente em Luanda.

Desejamos lhes muitas felicidades.

Nascimento

No domingo ultimo teve a sua delivrance, dando à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo e conterrâneo sr. Amilton da Silva Guimarães, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Para Paris

Partiu para Paris, onde vai adquirir modelos de chapeus para a estação de inverno, para as suas casas da Póvoa e Porto (Rua de Santa Catarina, 31-2.º), a Ex.ma Sr.ª D. Humbertina Bastos, esposa do nosso amigo sr. Augusto de Sousa Bastos.

Bôa viagem e feliz negócio.

Estadas e partidas

Acompanhado de sua ex.ma familia esteve há dias entre nós, o nosso dedicado amigo sr. Francisco da Costa Jorge, considerado industrial em Guimarães e nosso presado conterrâneo.

=A passar as Festas de Setembro, estiveram na Póvoa os nossos amigos srs. Dr. Franclim Marinheiro, Duarte de Menêses, de Famalicão, Eduardo Oliveira Gomes, de Guimarães; Manuel A. Dias Paredes, de Amares; Joaquim das Eiras Campinhos, de Chorente; Júlio Diaz Santana, de Almareleje, Alentei; Manuel J. da Silva Lage, de Paço d'Arcos; Alferes Barros Pereira, de Caldas da Saúde; Luciano Costa, actualmente a residir em Chaves; Viriato Barbosa, do Porto e Armando Geraldes dos Santos fiscal dos impostos na Boa Alta.

=Regressou já às suas propriedades de Grimancelos, Barcelos, com sua ex.ma familia, o nosso estimado amigo sr. João Carlos de Miranda.

=Com sua esposa, já regressou a Chaves, o nosso amigo e conterraneo sr. José Napo de Macêdo.

Aniversários

Fizeram anos: — No dia 18, o nosso amigo sr. Alberto Gomes, ilustre director-artistico do Orfeão Póveiro.

Fazem anos: — No dia 28, o sr. Angelo Ferreira Barbosa, estimado negociante de carnes verdes.

= No dia 30, o nosso conterraneo sr. J. J. Gonçalves Varzim, comerciante no Rio de Janeiro.

Doentes

=Encontram-se felizmente, livres da grande enfermidade que os acometeu, o sr. José Gonçalves Sampaio e a sr.ª D. Virginia Sampaio, filhos do nosso amigo sr. Inácio Gonçalves Sampaio.

Anjinho

Em casa de seus pais à Rua Dr. António Silveira, faleceu ontem o menino Hugo Ribeiro, de 9 meses, filhinho do nosso presado amigo sr. Fernando M. de Sousa Ribeiro, digno chefe da A. da C. G. de Depósitos, a quem, assim como a S. Ex.ma Esposa, apresentamos os nossos sentimentos.

ESTATISTICA

Durante a ultima semana deram se os seguintes:

Registos

Dia 15 — Rosa da Silva Duarte, filha de Fernando da Silva Duarte, escrevente, da Praça Marquês de Pombal;

17 — Maria Eurico Machado Marques Vilaça, filha de Leiro José Vilaça, ourives, da rua Luiz de Camões;

20 — Manuel Agonia Nunes, filho de Manuel Francisco Nunes, pescador, da rua Elias Garcia.

Casamentos

Dia 20 — Marciano Ribeiro Rêgo de 22 anos, solteiro, marceneiro, com Idalina Freitas Nogueira, de 19 anos, solteira, domestica, ambos da rua 1.º de Maio.

Obitos

Dia 21 — Adelaide da Conceição Martinho de 48 anos, solteira, domestica, da rua do Passeio Alegre;

—Rosalina Rosa Monteiro Pinto, de 64 anos, domestica, viuva de Matias da Costa Pinto, comerciante, da praça do Almada.

DR. F. MATOS MOREIRA

RAIO X

TODAS AS APLICAÇÕES — — DOENÇAS DAS CRIANÇAS

ORTOPÉDIA — CLINICA GERAL

CONSULTÓRIO: Rua do Visconde, 11 A. 13—3 às 6 horas

RESIDÊNCIA: Rua da Igreja, 17a, Telefone, 17

LEILÃO

Previne-se o público que no dia 28 do corrente pelas 13 horas, se procederá ao leilão de todos os objectos em atrazo de juros, constando de ouro, roupas brancas e côr, na Agência n. 31 da casa de Crédito Popular Praça do Almada 21.

O Chefe da Agência,

Fernando Machado de Sousa Ribeiro

Relógio de punho

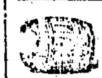
Perdeu-se um, na ultima segunda feira, no bairro balnear.

Gratifica-se a quem o entregar nesta redação.

CAL grande abatimento

Vende-se posta na Póvoa ou em qualquer das freguesias do concelho ao preço da cal queimada, 18$00. Cimento Liz 75$00. Pedidos ao Fabricante, J. A. Moreira Maia

Mindelo — Vila do Conde.



Oficina de tanoaria

— de —

Aldino M.el Lopes

RUA TENENTE VALADIM, 15-A — P. VARZIM

Nesta oficina executam-se todos os trabalhos concernentes à arte de tanoaria, assim como: barris, pipas, celhas, baldes, canecas, baldes e toda a espécie de concêrtos em vasilhas de madeira com perfeição e arte respeitante ao seu mister.

CHAPEUS DE SENHORA

Ultimas novidades acabam de chegar de Lisboa a Maria Ferrão — que vende por = = preços modicos = =

Rua da Junqueira, 80

Porcos de raça

para criação ou leitões. Vende Roselina Cantinha na estrada do Anjo.

GARAGE LEAL

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL — PÓVOA DE VARZIM

RECOLHA — LAVAGEM E CONCERTOS DE CARROS

Excelente oficina de reparações, sob a direcção de José F. de Carvalho

APARELHO DE AUTOGÉNIO — VULCANISAÇÃO DE CAMARAS DE AR, SISTEMA "FIRESTONE"

Fabricam-se molas garantidas até 15.000 quilómetros de uso

Gasolinas Vacuum e Shell

— PREÇOS ECONÓMICOS —

Proprietario: **Manuel J. Leal Rodrigues**

A PREVIDENTE

A. S. M.

PROVISORIAMENTE — Rua Passos Manuel, 212 — PORTO

Presidências dos corpos administrativos:

Assembleia Geral — **Dr. José Figueira de Andrade**, Advogado

Conselho Fiscal — **Dr. Guilherme Machado Braga**, Médico

Direcção — **José Pinheiro**, Corrector oficial de vinhos.

Acabam de ser aprovadas as alterações aos estatutos desta Associação de previdência, no sentido de serem também admitidas senhoras e estendendo a área social, que abrange os distritos do Pôrto, Braga, Viana do Castelo e Aveiro.

Subsidios aos herdeiros ou a quem o sócio indicar, na proporção de 10 contos por cada 1000 sócios existentes, podendo ir a 50 contos por 5000 ou 100 contos por cada 10000 sócios.

Entrada desde os 21 aos 55 anos.

Peçam propostas e esclarecimentos ao representante na Póvoa de Varzim

Augusto Filipe de Carvalho

...ª Ano 27
N.º 60
Pág - 4

LÃ DE AZURARA,

já fiada — Boa qualidade aos melhores precos. Fornece amostras a quem requisitar. Junto e a retalho

Vende: Marcel Morin — 105 - Rua do Lidador, VILA DO CONDE

Correspondência Bancária

DE — *Linhares & Filhos, Limitada*

PÓVOA DE VARZIM

Descontos e transferências sôbre tôdas as praças do país, colónias e estrangeiro. Depositos a praso no Banco Espirito Santo.

3 mezes 6 ½. — 6 mezes 7 1/2 ½. — 12 mezes 8 1/2 ½.

Juros adiantadissimos 1 % em cada praso.

O imposto a cargo dos Bancos.

A PRIMAVERA

Oficina e deposito de Calçado

— de —

SOARES & MAIO

Avenida Mousinho de Albuquerque n.º 101

Nesta casa, encontrareis toda a espécie de calçado, para homem, senhora e creança. Tudo o calçado é manufacturado nesta casa, podendo assim garantir-se a boa qualidade e segurança. Todo o cliente que compre um par de calçado, dar-lhe-há dado um brinde no acto da compra.

Concertos feitos com a máxima perfeição, segurança e rapidez.

Especialidade em chinelos para triceanas. Sempre novidades neste artigo. Visitai a nossa casa e ganhareis dinheiro.

Banco Aliança do Rio de Janeiro

Endereço telegráfico: «BANCO ALIANÇA»—RIO DE JANEIRO

Caixa Postal, 924 — Rua da Alfândega, 32 — RIO DE JANEIRO-BRASIL

Correspondente geral em Portugal — **BANCO ALIANÇA**

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA — PORTO

Secção Predial e de Procuradoria—Administração de propriedades do Rio de Janeiro—Cobrança de juros e dividendos de titulos—Liquidação de herança Averbações—Compra e venda de titulos e papeis de crédito—Depósitos à ordem e a praso. Transferências de fundos paraequalquer país, etc.

Correspondente na Póvoa de Varzim —FRANCISCO T. FERRA

Tinturaria Brazil

de

José Martins Reina

Rua 5 d'Outubro, 37-A — Póvoa de Varzim

Esta nova casa montada pelos melhores processos americanos, encarrega-se de tingir tôda a qualidade de sêdas, lã, linho, algodão em fio ou em tecidos. Garantimos que a fazenda não encolhe, nem a côr se altera.

Lavagem a sêco de todos os artigos de flanela, malha, lã e sêda.

LUTOS EM 48 HORAS

Prontidão e preços rasoáveis

Francisco Trocado Ferra

PRAÇA DO ALMADA = PÓVOA DE VARZIM

Estabelecimento de Fazendas de lã, sêda, algodão, miudezas, camisaria, gravataria, malhas e perfumarias.

Especialidade em cazimiras para fatos de homem e lãs para vestidos de senhoras.

Correspondente do Banco Aliança, Banco do Minho, Banco Comercial de Lisboa, Banco Português do Continente e Ilhas, Bank of London & South América, Limited, Banco Popular Português e Banco Regional de Aveiro. Casas Bancárias: Dias, Costa & Costa; Pinto & C.ª e Brites & Esteves, L.da; e das Companhias de Seguros: «London Assurance Corporation» e «Tagus».

João Gonçalves Baptista

ALFAIATE

Encarrega-se da execução pelos últimos modêlos de tôda a obra para homem e criança

Rua Miguel Bombarda

PÓVOA DE VARZIM

TAPETES DE BEIRIZ

(PAT. REG.)

MEDALHA D'OURO—RIO DE JANEIRO 1923

MEDALHA D'OURO—S. PAULO 1925

FORNECEDORES PARA OS MELHORES HOTEIS, CLUBES, TEATROS, ETC.

AGENTES NAS COLONIAS, MADEIRA, BRASIL, ARGENTINA, CUBA, ETC.

FABRICA EM CALVES—BEIRIZ
A 3 KM. DA PÓVOA DE VARZIM

ENDEREÇO TELEGRÁFICO
TARIZ—PÓVOA DE VARZIM

Balneário Lusitano

O mais moderno e mais bem montado da Póvoa de Varzim

Banhos de Duche, de imersão, quentes, frios, salgados e dôces

Aberto de Maio a Dezembro

JOSÉ DA COSTA MARQUES

Passeio Alegre, 17

PÓVOA DE VARZIM

British Trders'Insurance C.º L.D

Fundada em 1865

Seguros Maritimos, Terrestres e Postais à taxas minimas

Seguros de Prédios a 1/8 ½.		1$25
» » Móveis a 3/4 ½.		1$50
» postais no país 1 1 ½.		1$00
» » na Europa 1/4 ½.		2$00
» » » América 1/2 ½.		5$00
» » » Africa 3/5 ½.		4$00

incluindo roubo e extravio

Agente nesta vila — FRANCISCO TROCADO FERRA

A AGUÇADOURENSE, L.DA

EMPREZA DE TRANSPORTES MECANICOS

Carreiras às quartas e sextas-feiras, entre Aguçadoura, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Pôrto.

Aguçadoura-Póvoa de Varzim

Agência no Pôrto: Almeida, Santos & C.ª Ld.ª, Rua das Flores, 134

Agência na Póvoa: Assis da Costa Moreira, Rua P. Barrêto, 21-A

AZEITE

DA

VILARÇA

Traz-os-Montes

Póvoa de Varzim R. da Junqueira n.º 10 (defronte no Leão d'Ouro)

absolutamente puro e de fina qualidade.

Hortêncio M. Rios & Irmã

RUA DO PELOURINHO, 9

Ferragens, ferramentas, metais, vidraria, tintas e mais artigos para construção de obras. Louças esmaltadas e de ferro fundido, serviços completos e chávenas a avulso de porcelana, cutelarias, bijouterias e artigos de novidade.

Procurai esta casa que economisareis dinheiro

Companhia

— de —

Seguros "Tagus,,

Fundada em 1877

Fundos de Reserva 1.500.000$00 contos

Aceita seguros às melhores taxas

Agente nesta vila

FRANCISCO T. FERRA

Praça do Almada

POVOA DE VARZIM

FABRICA DE CALÇADO

A PORTUGUÊSA

DE

João Rodrigues

Praça do Almada—Póvoa de Varzim

Fabrico manual e mecânico de calçado económico e de luxo para homem, senhora e creança.

SANDALIAS—Executa-se com rápidez perfeição tôda a qualidade de concêrtos

Fornecedores das principais casas de exportação do Pôrto e Lisboa

AGENCIA DO CONTRIBUINTE

Escritório de Procuradoria

RUA PAULO BARRETO — PÓVOA DE VARZIM

Encarrega-se de:—Legalisação de procuração e outros documentos.—Publicação de éditos e anúncios.—Compra e venda de propriedades.—Pagamento de impostos, décimas e contribuições.—Exame de recibos cobrança de dívidas, letras. Leituras e outros títulos de crédito.—Organização de processos de contencioso.—Liquidação e depósito de rendas.—Habilitações para levantamento de dívidas na Caixa Geral de Depósitos.—Obtenção de certidões e apontamentos de qualquer procedência: e registo no Cartório do Registo Civil, Administração do Concelho e Repartição de Finanças.

Quaisquer outras diligências perante a Câmara Municipal, Administração do Concelho e Repartição de Finanças.

Sempre que V. Ex.ª precise de resolver qualquer dos assuntos acima mencionados, não deixe de consultar prèviamente a

AGENCIA DO CONTRIBUINTE

Economisa tempo e dinheiro

LIQUIDATARIA PÓVEIRA

R. Cidade do Porto

PÓVOA DE VARZIM

Realisam-se todas as quintas-feiras leilões, a principiar às 2 horas em ponto. Recebem as moveis, louças, fazendas, roupas e todos os artigos que possam ser vendidos em leilão.

Para melhor informações queiram dirigir-se a

— JOÃO GOMES NETA —

Confeitaria Floramor

(antiga Rosa d'Ouro)

21—Rua dos Cafés—23 — PÓVOA DE VARZIM

Fabrico diário de Confeitaria e pastelaria fina, dos Regionais *Pasteis de Santa Teresinha, Póveiros, Clarinhas da Póvoa* e do delicioso bolo *ala... arriba.*

Serviços, esmerados e com gôsto para casamentos, batisados, chás, lunchs, copos de água e soirés.

Grande sortido em vinhos do Pôrto, Madeira, nacionais e estrangeiros champagns, etc.

Bolachas e Biscoitos, chocolates, rebuçados, frutas dôces e sêcas.

PREÇOS DE RECLAME